

# S E R M A M

NO SEXTO DIA DO OVTAVARIO

D A F E S T A

DE

S. FRANCISCO.

P R E G A D O

Pello P. D. RAFAEL BLVTEAV

Clerigo Regular Theatino da Divina  
Prouidencia, no Mosteiro da Esperan-  
ça desta Cidade de Lisboa.



EM LISBOA

Na Oficina de LOAN DA COSTA.

M. DC. LXXIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

*Impresso no L.º de  
de Lisboa de 1773*

NO 2770 DINDO OVALARIO

D. A. B. E. S. T. A.

DE

F. R. A. N. C. I. S. C. O.

ESTADO DE CALIFORNIA

CONDADO DE SAN FRANCISCO

CITY OF SAN FRANCISCO

IN SENATE

January 1st 1850

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS

OF THE

LAND OFFICE

IN RESPONSE TO A RESOLUTION

PASSED BY THE SENATE

AT THE CITY OF SAN FRANCISCO



*Confiteor tibi Pater, Domine Cœli & terra,  
quia abscondisti hæc à sapientibus, & pru-  
dentibus, & reuelasti ea paruulis. Matth 12.*



E os segredos forão sempre os thesou-  
ros da alma, & se a communicação dos  
mais occultos pensamentos he a mais  
euidente proua do Amor; não me  
serà difficultoso prouar, que Deos de-  
positou no Seraphico Patriarcha S. Francisco os  
seus thesouros, pois lhe communicou os seus se-  
gredos, & que Frâncisco logrou os mayores priui-  
legios do Amor diuino, pois alcançou os mais pro-  
fundos misterios da Diuindade, *Abscondisti hæc a  
sapientibus & reuelasti ea paruulis.* Na Republica do  
Amor não ha segredos, porque não ha dissimula-  
ções o que parece entenderão os Antigos pintan-  
do ao Amor menino, porque do mesmo modo  
que os meninos não sabem fingir, assim não sabê  
disfarçar os Amantes. Sansão que no brio da valê-  
tia era hum Marte, no candido da sinceridade se  
mostrou menino; no segredo de seus cabelos esta-

ua o fundamento das suas victorias, mas porque tinha dado o coração a Dalila, fiou daquelle Idolo da sua cegueira, hum segredo de tanta importancia, & não reparou em sacrificar os interesses da vida, aos respeitoos do Amor. Disse Christo aos Apostolos que o Espirito Santo lhes reuelaria os misterios da fé & os segredos do Euangelho *Spiritus Paraclitus docebit vos omnia*; pois porque mais o Espirito Santo, que o Pay, ou o Filho? Deue de ser a razão, porque à pessoa do Espirito Santo se attribue o Amor, & porque as correspondencias do Amor, não se compadecem com os recatos do segredo, era força que à pessoa que tem por attributo o Amor se encomendasse a communicação dos segredos, & que todo se desfizesse em linguas pera a declaração dos misterios, aquella que todo era coração na ternura dos affectos, *Spiritus Paraclitus, &c. apparterunt illis dispersita lingua*. Dous mouimentos deu a natureza ao coração, o mouimento da dilatação, com que recebe os espiritus vitaes que o animaõ, & o mouimento de cõpressão com que os communica ao corpo; estes dous mouimentos tem o coração que ama, o mouimento de dilatação cõ que dá entrada aos segredos, & o mouimento de cõpressão, com que os communica ao objecto que ama; este mouimento de

com-



compressão experimentou o amado Evangelista, quando se encoistou no peito de Christo, pois he opinião de Bernardo, que o Verbo diuino lhe comunicou naquella acção os mesmos segredos, que o eterno pa y lhe tinha communicado no Ceo, *hausit Ioannes de sinu Unigeniti, quod de Paterno hausit.* Ban. serm. 9. in Cant.  
ras ille: & se o Evangelista alcançou o titulo de amado antes que o Principe dos Apostolos S. Pedro, he porque Christo não deu a Pedro mais que as chaves do Ceo, & ao Evangelista deu Christo a chave do peito, *supra pectus Domini in cena recubuit.* Pera logo mostrar, ô Seraphim Patriarcha, que vos fostes o emprego dos Amores de Christo, bastame dizer, que Christo vos fez o depositario de seus segredos, & que vos communicou todas as chamas do seu Amor, pois vos reuelou todos os pensamentos do seu coração, *reuelasti ea paruulis*: pera celebrar a gloria do vosso nome, diga embora a eloquencia dos mais floridos Oradores, que sois o competidor dos Seraphims, o paralelo dos Apostolos, o Erario da pobreza, o Martir da penitencia, o Retrato da Cruz, o Pasmo da natureza, & o Encanto do vniuerso, que eu pera recopilar todos estes enconios, hũ só d rei que sois o Archiuo dos segredos de Christo, & por consequência o thesouro de seus affectos, & se o Evangelho de hoje não he

6  
mais que huma acção de graças que Christo faz  
ao Eterno Pay, por ter reuelado aos mais pequenos  
os maiores misterios, *Confiteor tibi pater, quia abscon-*  
*disti haec à sapientibus, & reuelasti ea paruulis*, será todo  
este sermão hũa acção de graças a Christo por vos  
ter comunicado os proprios segredos, & com seus  
segredos os seus affectos cõ o que sendo na vossa  
estimação o menor dos homens, chegastes cõ espá-  
to da humana sabedoria, a ser o maior dos sanctos,  
*Confiteor tibi Pater, quia abscondisti haec à sapientibus,*  
*etc.* A tres generos de segredo se reduzem os segre-  
dos das bem governadas Monarquias, & são, os  
segredos de guerra, os segredos de estado, & os  
segredos das mercês, os segredos de guerra pera o  
progresso das armas, os segredos de estado pera o  
augumento da Coroa, os segredos das mercês pera  
a remuneração dos Vassallos; Christo Senhor nos-  
so Monarcha do Ceo & da terra cõ estes segredos  
fundou, gouernou, & acrescentou o Imperio espi-  
ritual da Igreja, & todos tres communicou ao seu  
amado Francisco, os segredos da guerra pera a de-  
struição dos seus inimigos, os segredos de estado  
pera a dilatação da sua Ordem, & os segredos das  
mercês pera beneficio da Christãdade; por onde se  
me representa o mundo em tres estados differêtes,  
vejo o mundo debaixo dos pés de Francisco;

vejo

vejo o mundo nas mãos de Francisco, vejo o mundo no coração de Francisco; tem Francisco ao mundo debaixo dos pés pera o atropellar, tem Francisco ao mundo nas mãos pera o sustentar, tem Francisco ao mundo no coração pera o santificar; o mundo debaixo dos pés de Francisco, he o objecto dos seus desprezos, este he o primeiro segredo, & a primeira parte deste Panegirico, o mundo nas mãos de Francisco, he o theatro dos seus prodigios, este he o segundo segredo, & a segunda parte: o mundo no coração de Francisco he o centro dos seus beneficios, este he o terceiro segredo, & a terceira parte. O inexcrutaveis segredos da sabedoria de Francisco que cõfederou os desprezos com os beneficios, as victorias com as perdas, & os abatimentos com os triumphos; a intelligencia porem destas misteriosas cõtradicoes alcançaremos por intercessão daquelle a quem o Anjo reuelou o major dos segredos *Aue Maria.*      P A R T E I.

**Q**ue Christo descrubrisse a Frãcisco os segredos da sua milicia, he manifesto, porque as victorias de Frãcisco, são consequencias da doutrina de Christo. O major inimigo de Christo foi o mundo, *mundus eum non cognouit*; tambem o mundo foi o inimigo de quem Christo alcançou o major triumpho, *Confidite in me ego vici mundum.* Que mi-

steriosas são estas palavras do Senhor! Porque se  
 elle he o Rey da paz, & se nunca armou Exercitos,  
 nem deu batalhas, que motivo tem pera dizer, que  
 venceo ao mundo? *Ego vici mundum*. Temos a de-  
 claração deste misterio, na imperiosa repost., que  
 Christo deu ao demonio, quando este espiritu in-  
 fernal, ou por illusão dos olhos, (como querem al-  
 gũs,) ou por arte da perspectiua (como outros dizẽ)  
 lhe representou nos fantasticos rascunhos de hu  
 mapa encantador, todos os Imperios do mundo;  
*Vade post me Satana*, respondeo o senhor; reparo,  
 não diz Christo ao Demonio, que se vá de todo,  
 senão que se lhe tire diante dos olhos pera de traz  
 das costas, *vade post me*, & nisto procede o Señor ao  
 modo humano; quãdo cã queremos mostrar, que  
 não estimamos huma courza, dizemos que lhe vira-  
 mos as costas, logo pera Christo mostrar a pouca  
 ou nenhũa estimacão, que fazia das grandezas da  
 terra, não quis, que lhe ficassem diante dos olhos  
 pera incentivo da ambição, obrigou ao Demonio  
 a que lhas puzesse de traz das costas pera motivo de  
 desprezo, *Vade post me*, que o mundo he hum ini-  
 migo, que não se vence, senão quando se despreza,

*mundum contemnendo, calcas*, diz a esse proposito S.  
 Fulgencio, por onde teue Christo muita razão de  
 dizer, que tinha vencido ao mundo, pois o tinha  
 des-

S. Fulgen-  
 in Ep. 6. ad  
 Egypsum.  
 in Ep. 7. Sa-  
 p. 12.



desprezado, *Ego vici mundum*; que com este genero de inimigos, os desprezos são conquistas, & os desfeitos triunfos, *mundum contemnendo, calcas*; esta he a mais peregrina traça da arte militar, & o maior segredo da guerra, alcançar victorias sem tomar as armas, colher palmas, sem desembainhar a espada, & multiplicar os trofeos, sem renovar os combates. Neste engenhoso estratagemma estriba S. Fráncisco as suas victorias, anhela este glorioso Patriarcha ao Senhorio do mundo, & tanto que o despreza, o conquista. Que errados andam os teus juizos ô humana sabedoria, se quádo consideras a Fráncisco no mais florête dos annos, & no mais verde das esperanças, fogir da casa de seus pays, renunciar a legitima, despirse das galas, cobrirse com hum sacco, apertarse com huma corda, prostrarse por terra, & sepultarse viuo nas profundas concavidades de hũ penhalco, que errados andão os teus juizos, se te persuades, que Francisco neste lamentavel delempero, he o mais desprezado dos homens, que não ha homem no mundo mais glorioso que Francisco, *mundum contemnendo, calcas*. todo o mundo está fôgeito a Francisco, porque Francisco despreza a todo o mundo, que o mundo não he nosso quando o possuímos, sò quando o desprezamos, he nosso.

Aos vintequatro Ançiaõs do Apocalipse, rão ap-

proprio u S. Ioaõ as coroas, quãdo as tinhão na cabeça, senão quãdo as arrojauão aos pés do Trono, *in capitibus eorum corone aurea & mittebant coronas suas ante Thronum*. Quando trazêas coroas na cabeça, chamallhe o Euangelista coroas, sem lhe chamar suas, *in capitibus eorum corone aurea*, mas logo que as arrojão aos pés do trono, chama suas as coroas, *mittebant coronas suas ante thronum*, porque quando tinhão as coroas na cabeça, lograuõnas, & quãdo as arrojauam aos pés do trono, as desprezauão; & as coroas do mundo não sam de quem as logra, são as çoroas do mundo de que as despreza; naquellas Romaãs que o summo Sacerdote, trazia na estremidade das vestiduras Pontificaes, diz S. Cyrillo Alexandrino que se figurauão todas as coroas do mundo, *in ora autem vestis malogranata habebat, quibus Regna notabantur*, & pera o Summo Sacerdote mostrar que todas as coroas estauão de baixo de sua jurisdicção, não as trazia na cabeça por ostentação do poder, lançauas aos pés pera demonstração do desprezo, que o mundo he hum Imperio que se não alcança, senão quando se regeita. E he tanto assim esta verdade, que Christo Senhor nosso não se chamou nunca Senhor do mundo com tanta propriedade, que quando se resolveo a não lograr nada do mundo: temos a proua no Sacramento. Diz o Euan;

Cyrl. Alex.  
in can. l. II:  
de Adm. r.  
imp. in  
ele. f. 4. P.  
186. l. 2. col.  
2.

Evangelista S. Ioam que Christo quando se sacra-  
 mentou, conheceo que o mundo todo estava nas  
 suas mãos : *sciens Iesus quia omnia dedit ei pater in ma-  
 nus ; accepit panem in manus suas ;* mas digo eu, Chri-  
 sto antes de se sacramentar não ignorava que o  
 mundo todo estava debaixo do seu poder , logo  
 porque affecta sabelo no instante em que se sacra-  
 menta ? A resposta merece attenção ; Christo em  
 todo o discurso de sua vida, no Presépio, no deserto,  
 no Tabor, no Caluário, até no Sepulcro, aonde tu-  
 do se de xa, sempre logrou alguma cousa do mudo,  
 só não quiz nada do mundo no Sacramento ? no  
 Presépio aceitou os tributos dos Monarcas do Ori-  
 ente ; no deserto regalouse cõ as iguarias do ban-  
 quete, que lhe aparelharão os Anjos ; no Tabor  
 empregou pera o alinhado das suas galas o candor  
 da neve, & os rayos do Sol; no Caluário prouou a be-  
 bida que lhe offercerão pera refrigerio da sede em  
 que ardia amorosamente abrazado, & depois de  
 morto leuou pera o sepulcro o lançol, em que com  
 caracteres de sangue escreveu a funebre historia da  
 sua paixão ; não assim no Sacramento : no Sacra-  
 mento Christo não logra couza nenhuma do mudo,  
 mas antes destroe a substancia do pão, anniquila  
 a substancia do vinho, & não se val mais , que das  
 apparencias dos bens do mundo, na milagrosa con-

seruação das especies Sacramentaes, digase logo que todo o mundo está nas mãos de Christo sacramentado, *dedit ei omnia pater in manus*, porque nas mãos de Christo sacramentado não ha cousa nenhũa do mundo; o que parece entendeu o grãde Augustinho quando disse, que o mundo era o trofeo de Christo sacramentado, *Sacramento corporis Domini subjugatus est mundus*, si, triunfa Christo do mundo no Sacramento, porque no Sacramento não logra nada do mundo, que o senhorio do mundo mais pertence aos que o desprezão, do que aos que o lograõ; pois se isto assim he, não tenho eu muita razão de dizer que Francisco à imitação de Christo logrou o mundo, pois não se acha nada do mundo em Francisco. Não vos desvaneca a gloria das vossas victorias, o Cesares! não vos ensoberbeça a fama das vossas conquistas ò Alexandres? nunca o mundo chegou a ser vosso, só o mundo foi de Francisco, abraçastes o que elle regeitou, adorastes o que elle atropelou, dos seus sobejos compuzestes as vossas coroas, & dos seus deixados os vossos trofeos.

Pera mais esforçar este pensamento demme os Theologos licença pera dizer, que Francisco he (em certo modo de fallar) o Sacramento da innocencia & da pobreza; he Francisco o Sacramento da

Augustin. l.  
2. ad Iulian.  
c. 1. in 49.  
Eucharist.  
P. 156. m.  
1045.

da innocencia ; porque se no Sacramento da Eucharistia, as realidades não dizem com as apparencias, se o que parece pan, he corpo, & se o que parece vinho he sangue, neste Sacramento da innocencia, de Francisco, não dizem as apparencias com as realidades, porque o que nelle parece olhos, he o espelho da modestia, o que parece lingua he o trono do silencio, o que parece coração he o sepulcro das paixões, o que parece corpo he o theatro da mortificação, & aquelle mesmo que parece Francisco, não he mais que huma viva imagem do Crucifixo ; tambem he Francisco o Sacramento da pobreza, porque se no Sacramento Christo não referuou pera si outra couza do mundo mais, que a cortina dos accidentes por disfarce dos seus resplandores, Francisco outra couza não logra do mundo mais que hum vilissimo burel por reparo da honestidade : mas cedão á apparente vileza deste habito osceptros & os diademas, que nenhũa cousa mais proua o dominio, que Francisco tem sobre o mundo, que o burel & o cilicio com que se cobre. Fundase a proua desta proposição no misterioso concerto do tabernaculo que Deos mandou fazer a Moyses. Mandou Deos a Moyses no capitulo 26. do Exodo, que cercasse ao Tabernaculo com cortinas de varias cores, & que a primeira fosse de panno



de linho, a segunda azul, a terceira de cor de carmel-  
 sim, & a quarta de cor de gram; nas quatro cores  
 destas cortinas dizem os Doutores que se figurauão  
 os quatro Elementos de que se cõpoem o mundo,  
 a terra, o ar, a agoa, & o fogo, era a terra figurada  
 no linho, porque a terra he o elemẽto em que nasce,  
*Byssus signat humum quia nascitur ex illa*; era o elemẽto  
 do ar debuxado no azul pella vniforme trans-  
 parẽcia das cores, *hyacinthus, aera, nam concors est  
 in vtraque color*; era o elemẽto da agoa retratado no  
 carmelim que se forma do sangue de hum peixe;  
*purpura signat aquam, quia pisci nubit aquoso*, & o ele-  
 mẽto do fogo era pintado na graã, pello encendi-  
 do das innocentes lauaredas, em que arde, *coccus se  
 confert, teste rubore, foco*. Adornado o tabernaculo com  
 a rica variedade destas cortinas, mandou Deos que  
 cobrissem todo com burel, (que a palavra latina *Sa-  
 gum* de que a Escritura se serue, vem a ser o mes-  
 mo em Portuguez, que Burel) *facies & saga cilicina  
 ad operiendum restum Tabernaculi*; pois, quer Deos que  
 o burel ocupe o mais eminente lugar do Tabernacu-  
 culo, & que as cortinas de gram & de purpura fi-  
 quem no inferior? Si, porque no precioso adorno  
 daquellas cortinas, se representão os elementos &  
 as grandezas do mudo & na rudeza do burel o des-  
 prezo de todas estas grandezas, & porque o des-  
 prezo

p. Righa  
 de la. ay. 10  
 Exod. 26.  
 29. 25. &  
 Calu. quar.  
 2. 7. 16.

prezo do mundo he superior ao mesmo mundo; manda Deos que o burel, em que se figura o desprezo de vaidade mundana, predomine ás purpuras em que se representa o fasto da mūdana vaidade: humilhaiuos logo ao burel de Francisco, ó Imperios & Monarquias da terra, todas estais logeitas ao seu dominio, porque todas estais sacrificadas ao seu desprezo! Este, fideis, he o primeiro segredo das victorias de Francisco, & o primeiro desempenho dos agradecimentos, que deuemos a quem lho reuelou *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hac à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.*

## P A R T E II.

**A** Os segredos da guerra, que Francisco fez ao mundo, se seguem os segredos de Estado, com que dilatou em os dous emiseiros o Seraphico Imperio da sua Religião. O maior segredo pera a dilataçã das Monarquias, he a clemencia dos Monarcas, & o jugo suave das leys; por onde obseruam os politicos que Octauiano Augusto, sendo o que mais que todos os seus successores acrecentou o Imperio Romano, foi o que mais que todos se conformou com o genio dos Vassallos, *Augustus Romana Monarchia fundamenta jecit, non vi, sed summa benignitate, Senatorum & populi animos deuinciendo.* Mas que contrarias são as maximas da diuina Sabedoria

doria aos dictames da humana! O maior segredo  
 de que Christo se seruiu pera o augmento da sua  
 Monarquia espiritual, a Igreja, foi o rigor dos esta-  
 tutos, & a aspereza das leys, que nella se obseruaõ:  
 dissimular os agrauos, amar aos inimigos, confessar  
 hum homé as suas faltas a outro homem, & bastar  
 hum pensamento pera arder eternamente no in-  
 ferno: estes, & outros semelhantes preceitos da ley  
 Euangelica, sam os que Christo escolheo pera fun-  
 damentos do seu Imperio, & pera meios de sua pro-  
 pagação, o que deu motiuo á discrição de Tertu-  
 liano pera dizer que Christo reinou às auessas dos  
 Reys da terra, collocando por alicerces do seu trono,  
 os opprobrios da Cruz, o catiuiceiro da liberdade, a  
 vassalagê dos appetites, & de todos os decretos que  
 pareciao mais proporcionados à sua ruina, *Christus*  
*nouus Rex, nouâ gloria, & potestate in humero extulit*  
*Crucem.* Alta doutrina de Estado na verdade? Mas  
 não ignorada da sabedoria de Francisco, pois fa-  
 zendo huma regra, que não he mais que húa quin-  
 ta essencia do Euangelho, hum resumo da peniten-  
 cia, huma tirania dos sentidos, & hum perpetuo  
 martyrio da humanidade, prendeo tantas almas,  
 & catiuou tantos corações, que no primeiro Capi-  
 tulo Geral, que era a Aurora & quasi a infancia do  
 seu instituto, viu a seus pés mais de cinco mil Re-  
 ligioz

*Tertullian.*

*Aduers. In-*

*uocent.*

*Sec. au. act.*

*7.18.*

Religiosos, gloriosos emuladores das suas asperzãas, os quaes se espalharão por toda a christandade cõ tam prodigiosos augmentos, que os Conuentos da Ordem hoje se contão a milhares, & os Religiosos a milhoês ; esta portentosa multiplicação he , a meu ver , o maior realce da Ordem Seraphica, pello que renho por superfluo o estenderme em numerar os doutores com que esta sagrada Religião assombrou es vniuersidades , os pregadores com que acreditou os pulpitos, os Authores com que encheo as Liurarias, os Reys & Emperadores com que corrou os clauitros, os Cardeas & Summos Pontifices com que illustrou ao Vaticano, os Martyres com que authorizou a fé, & os Sinos com que pounou o Ceo, que todos estes priuilegios sãõ cõmuns as mais Religioes, só a prerogatiua que hoje tomou por assumpto desta segunda parte he singular a Religião de Francisco ; pois em que se ostenta singular esta sagrada Religião he a Religião de Francisco singular, he vnica entre todas, por ser mais que todas numerosa, da sua multiplicação nasce a sua singularidade, & da multidão dos seus sequazes o peregrino das suas perfeições : prouo esta verdade com tres poderosas razoens, a primeira Theologica, a segunda escripturaria, & a terceira natural.

No rigor das escolas todos os attributos da diui-



na essencia são iguaes, porque todos são identifi-  
cados na essencia diuina; a misericordia he o mesmo  
que a justiça, a sabedoria não se differença da om-  
nipotencia, & assim dos outros; porem a maior par-  
te dos Theologos & principalmente o Cardinal  
Caetano acha nestes mesmos attributos huma di-  
stingão virtual, que dá motivo ao nosso entendi-  
mento pera os distinguir, fundado na diuersidade  
dos effeitos que produzem, & das formalidades  
com que se consideram; suposta esta doutrina,  
considero o attributo da Infinitade distincto dos  
mais attributos, & digo que he ( ao nosso modo  
de fallar ) hum dos mais transcendentos, & dos  
mais vniuersaes attributos da diuina Essencia, por-  
que em todos igualmente se acha; a misericordia he  
infinita, a sabedoria infinita, infinita a omnipoten-  
cia, em conclusão tudo o que ha em Deos he infinito.  
Logo se a maior perfeiçam das creaturas nasce  
( como todos sabem ) da maior participaçam dos  
diuinos attributos, a Religiam que mais participa  
o attributo da Infinitade, será tem contradicam  
a mais perfeita, sendo pois a Seráfica Religiam a  
que excede a todas as Religioens no attributo  
da Infinitade pello infinito numero dos Religio-  
sos que a professam, digamos que tambem exce-  
de a todas nos quilates da perfeiçam, quanto  
mais



mais vniuersal tanto mais singular, & tanto mais  
 perfeita, quanto mais numerosa, confirma esta  
 minha proposiçam, o Oraculo da Theologia S.  
 Dyonisio Arcopagita, *numerosiora sunt perfectiora*  
*quia propius ad Dei infinitatem accedunt.* Razam Ef-  
 cuturaria. Reparo com S. Augustinho que Deos  
 na criaçim do mundo deu a sua bençam ás Aues,  
 & aos Peixes, & não se dignou de a dar aos Astros,  
 nem aos Elementos, *in verum creatione non legitur*, August. in  
*quod Deus benedixerit Calum, Mare, & Terram.* Mas 1.º de dig. p. 247.  
 se os Astros sam as luminarias do mundo, & se os  
 Elementos sam as columnas, que o sustentam, que  
 razim teus Deos para negar a sua bençam aos A-  
 stros, & aos Elementos? Dá a razam o mesmo  
 Augustinho. Os Astros nam se augmentam, &  
 nam se multiplicam os Elementos, hũa Estrella  
 nam produz outra Estrella, & de hũa Planeta nam  
 nasce outro Planeta; nas entranhas da terra, nam  
 se geram outras terras, nem nos golfos do mar,  
 outros mares; todas estas criaturas estam conde-  
 nadas aos opprobrios da esterilidade; nam assim  
 os peixes, & as Aues, que com perpetuas gerações  
 incançauelmente multiplicam os individuos da  
 sua especie, & sobre estes lançou Deos a sua ben-  
 çam: *Benedixit illis*, que a bençam de Deos he pera  
 o priuilegio da fecundidade, *benedictio valet ad mul-*

*uplicacionem, concludo Augullinho. Que abençoa-  
da feltes da mão de Deos ó Serafica Religião, pois  
fahistes tam fecunda, & que gloriofamente sobre-  
pujais a todas as Religidens na imitaçam das di-  
uinas excellencias, pois a todas leuais a ventajem  
no incessauel augmento da vossa Getarquia, nu-  
mer fira sunt perfectiora, quia propius ad Infinitatem  
Dei accedunt.*

No Imperio da natureza, [ esta he a terceira ra-  
zã ) no Imperio da natureza, as mais excellen-  
tes creaturas fã as mais numerosas, os Anjos fã  
em maior numero que os homens, as Estrellas  
fixas que as errantes, os Astros que os Cometas, as  
Perolas que os Rayos, & o Ceos que os Elemen-  
tos, logo se os filhos de Francisco fã Anjos no  
dele pego dos bens da terra, se elles fã Estrellas fi-  
zas na Esfera da contemplaçam, se ches tam os  
Astros que influem na conuersam das Almas,  
as perolas com que se esmalta o diadema da pobre-  
za, & os Ceos que predominão aos incorruptiuis.  
elementos da piedade, razã he que estes Anjos  
se repartam em muitos choros, que estas Estrellas  
resplandeçam em muitos firmamentos, que estes  
Astros illuminem muitos Orbes, que estas perolas  
adornem todas as coroas, & que estes Ceos abra-  
cem o Vniuerso. Que euidentes forão os frutos da  
vossa

da vossa penitência, mas também que occultos fo-  
 rão os segredos da vossa politica, ô Frâncisco! fun-  
 dastes a dilatação da vossa Ordem, nos apertos da  
 vossa regra, & no rigor das vossas leys o augmento  
 da vossa Religião, como entendendo, que as ma-  
 iores alpezeras da vida, são os mais suaves princi-  
 pios da fecundidade! Ao Patriarcha Abrahão pro-  
 metto Deos huma descendencia tão numerosa  
 como as Estrellas, por lhe ter offerecido húa victi-  
 ma no sacrificio do seu filho, & Frâncisco pera ver  
 a sua Religião ainda mais numerosa, que as Estrel-  
 las, tantas victimas offerrece, a Deos quantos são  
 os filhos que lhe sacrifica sobre os Altares da peni-  
 tencia. A Iosue quando quiz entrar na terra de pro-  
 missão mandou o Anjo que descalçasse os pes,  
*solue calceamentum de pedibus tuis.* Frâncisco sem que  
 lho mandem, descalça ambos os pes, pera por to-  
 das as terras abrir o caminho da penitencia, que he  
 o por onde se entra na bema Venturaça, terra ver-  
 dadeira de promissão. Diz o Propheta Oseas que  
 Deos attrahirá pera sim os homens com os cordões  
 de Adão, & com os laços da caridade, *in funiculis*  
*Adam traham eos, in vinculis charitatis;* pois que cor-  
 doens são estes que teue Adão, & porque lhe chama  
 o Propheta, laços de charidade, quando em Adam  
 não houue mais que os vinculos da culpa, & os gri-

Ihuens do peccado. Esta sem duuida he huma profecia das conquistas de Francisco, verdadeiro Adão da ley Evangelica, a quem ( como testemunham as historias ) os mais ferozes Animaes, & os Elementos mais embrauecidos obedeciam; Com o cordam pois deste segundo Adão, tão innocente como soberano, attrahio Deos para sim todo o mundo: *traham eos in vinculis Adam*, declaro este lugar com huma erudiçã natural: escreue Philostrato que a Panterba he huma pedra preciosa, a qual atada com hum cordam, & lançada no mar, attrahe pera sim com suaves violencias as pedras; neste mar do mundo eram os coraçoes dos homens mais duros que pedras, entrou neste Francisco, & com o seu cordam todos os attrahio para sim no domicilio da penitencia, pera os tornar a Deos transformados em Estrelas na fragoa da charidade, *trahã eos in funiculis Adam, in vinculis charitatis*. Costumauão os Gencios andar à toda de hum Alcar com hum cordam nas mãos, imaginando que com os nós que dauam, atavam os coraçoes daquelles que queriam trazer a seu amor; isto que nos antigos era superstição, em Francisco foi acerto, porque deu nós a seu cordam, & apertou com tantos rigores a sua regra, que parece prendeo todas as vontades, & vinculou todos os affectos, *traham*

Philostrato  
vita 1. p. 21.  
4. p. 226  
21. 1.

*nos in vinculis charitatis.* Este, fideus he o segredo de Estado que Christo reuelou a Francisco pera a dilataçã da sua Orde, & este he o segundo motivo do nosso agradecimento, *confiteor ubi pater quia abscondisti haec à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.*

### P A R T E III

**O** Terceiro, & ultimo segredo, que Christo reuelou a Francisco, he o segredo das merces, pera beneficio da Christandade. O maior segredo, na materia dos beneficios, he o agradecimento, porque se os beneficios sam cadeas, que nos prendem, os agradecimentos sam as armas, com que se quebram estas cadeas: Que tenazes sam os vinculos, com que hum beneficio nos prende? Diz o Evangelista, que Lazaro resuscitou com os pès, & as mãos atadas: *prodiit qui fuerat mortuus ligatus pedes & manus;* pois resuscita Lazaro para a vida, & não resuscita para a liberdade, nam, porque a vida que alcança, he hum beneficio que Christo lhe faz, & todo o beneficio he catiuo; Lazaro resuscitado já nam he catiuo da morte, porém he catiuo do Señor, que o resuscitou, & por isso nam se despeça do funebre embaraço das mortallas, mas ántes quer que o vejam cõ as mãos atadas, porque té recebido



bido o beneficio da vida, que não ha couza, que  
 mais nos catiue que o beneficio; como tambem  
 não ha couza que mais nos liberte, que o agrade-  
 cimento. Estaua S. Pedro em prisão por sentença de  
 Herodes, quando ao improuiso apparecer de hum  
 Anjo se lhe soltaõ as cadeas, *cecidernnt catene de ma-  
 nibus ejus*; sahido S. Pedro das sombras do carcer à  
 sombra do Anjo, diz a Escritura que ficara tam  
 suspêso, & perplexo, que imaginou que a sua liber-  
 dade era illusam; *existimabas se visum videre*. Pedro  
 na realidade estaua solto, & na sua opinião, lhe  
 parecia estar ainda preso. *nesciebat quia verum est quod  
 fiebat per Angelum*; quando finalmente rompendo  
 em demonstraçoens de agradecimento, cessaram  
 as duuidas da recuperada liberdade; *nunc scio verè  
 quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de  
 manu Herodu*; isto que em S. Pedro pareceo erro da  
 imaginaçam, poderamos dizer que foi acerto do  
 juizo; quando o Anjo o soltou, nam se conheceo  
 liure, *nesciebat*, so se confessou liure quando agra-  
 deceo au Anjo, *nunc scio verè*, porque na inclina  
 liberdade queo Anjo lhe deu, diuisou os grilhoês  
 do beneficio, com que ficaua prezo, & nas graças,  
 que elle deu ao Anjo; assegurou o desempenho da  
 sua liberdade. *nunc scio verè quia misit Dominus Ange-  
 lum suum, & eripuit me de manu Herodu*; Grande pro-

243  
ua das obrigações, que o mundo tem a Francisco! O mundo se bem advertirdes, parece que duas vezes foi catiuo [permitame a vossa deuoção este pio encarcimento] a primeira vez foi catiuo do demonio pello peccado de Adão, a segunda, deixaimo dizer assim, ficou catiuo de Christo pello beneficio da Redempção, durou o primeiro catiuo desde que Adão peccou até a morte de Christo, & durou o segundo, desde a morte de Christo, até o dia memorauel em que Christo deu as suas chagas a Francisco: daime a tenção, que atégora não disse nada a respeito do que tenho pera dizer, pera a Igreja agradecer a Christo o beneficio da Redempção, não ha duuida, que apurou as fizezas do amor, persuadiu aos Anacoretas, a que desterrados pera o inhabitado das soledades, desafogassem no mais triste silencio das sombras a sua dor, & com diluuios de lagrimas inundassem os desertos: Empenhou aos Martires a que prouocado a barbaridade dos tyrannos, abraçassem as cruces, beijassem os patibulos, se lançassem nos incendios, expulessem o peito às lançadas, o coração às settas, & a vida aos tormentos: Obrigou aos Monarquas, a que eclipsando o resplandor da Magestade, trocassem as purpuras em cilícios, os Sceptros em disciplinas, & os palacios em mosteiros; mas ay! que limitados agradecimentos pera hum beneficio infinito. Christo homẽ Deos morreo por nós, & pera em algum modo se

373  
poder recôpençar o preço desta morte era necessario,  
morrer pera Christo outro homem Deos como elle,  
mas se Christo no estado da natureza he vnico, & se  
no estado da gloria he impassivel, como se podera  
a Igreja desempenhar de diuidas tão grandes, como  
podera satisfazer a tão grandes obrigaçoens, oh im-  
comprehensivel segredo da diuina sabedoria ! Este  
mesmo Christo, que he vnico, & impassivel, na-  
ceo, & se fez passivel em Francisco, & aquellas mes-  
mas chagas que impressas no corpo de Christo fo-  
rão o preço da nossa redempção, reuerberadas no  
corpo de Francisco, parecem ser o desempenho do  
nosso agradecimento, que sô as chagas de Christo  
podem pagar a Christo o beneficio das suas chagas,  
por onde obseruou com grande acerto o glorioso  
S. Bernardino de Sena que não foi hum Anjo (como  
querem alguns) o que imprimio no corpo de Fran-  
cisco as chagas que adoramos, mas que Christo com  
hũa milagroza reuerberação, da sua propria pessoa,  
as passou. à pessoa de Francisco, *non caelestis spiritus  
illa stigmata imprimebat, sed ille qui pro nostra salute  
crucifixus est.* Que pera o desempenho do nosso gra-  
decimento era necessario que Christo que na Cruz  
morreo por nós com excessos de amante padecesse  
em Francisco com correspondencias de agradecido:  
ô sagrados reflexos, ô diuinas reuerberaçoes, ô  
impressoens sacrosanctas das chagas de Christo no

D. Bernardino  
Sensum Co  
di Euang.  
alio Art.  
1577.1.

corpo de Francisco. Christo crucificado he hum  
espelho pera todo o mundo, mas Francisco chaga-  
do he hum espelho pera Christo, nas chagas de  
Christo, diuisão o benefício da Redem-  
pção, nas chagas de Francisco diuisa Christo o a-  
gradecimento deste beneficio, & nós por esta mes-  
ma causa ficamos a Christo mais obrigados, pois  
de mais de ser o actor da nossa redempção, o quiz  
tambem ser do nosso agradecimento.

Resta, ficis, pera remate deste sermão, & pera pro-  
ueito das nossas almas, que assim como Christo de-  
sempenhou as nossas diuidas com as suas proprias  
chagas communicadas a Francisco, assim desempe-  
mos as diuidas de Francisco cõ hũa acção de graças  
a Christo, *confiteor tibi pater, Domine Cali, et terra, quia  
abscondisti hac à sapientibus. & reuelasti ea paruulis.* So-  
berano Monarcha do Ceo, & da terra agradecemos  
o amor, com que reuelastes a Francisco os tres maio-  
res segredos da vossa Monarchia, os segredos da  
guerra pera a conquista do mundo, os segredos de  
estado pera a dilatação da sua ordẽ, & os segredos das  
merces pera beneficio da Christandad; & as cria-  
turas mais nobres na calidade, são as mais primoro-  
sas na gratificação, por vossa cõra corre (ô illustres fi-  
lhas de Francisco) o desempenho das obrigações, que  
o vosso Serafico Patriarcha tem a Christo; Exhortá-  
do David aos Ceos a dar graças a Deos do beneficio



da criação, não convida aos Ceos inferiores, que se-  
geitos humildes de ordinario são desagradecidos, lo-  
a ingratição não he achaque de nobres, & por isso cõ-  
vida David ao Ceos superiores quanto mais agradecci-  
dos quãto mais leuãtados, *Celi calorum laudate Deum.*  
Logo se sois Estrellas da primeira grãdeza no Ceo da  
Serafica Religião, sede tambem as primeiras nos des-  
velos do agradecimento, que não he possivel, que se-  
do nobres, não se jais agradecidas, *Celi calorum laudate*  
*Deum*; Mas porque os sanctos mais se pagão cõ a  
imitação das suas virtudes, que cõ a record. ção dos  
seus beneficios, seja a vossa vida hũ retrato da penitẽ-  
cia de Francisco, assim como Francisco foi hũ retrato  
de Christo; & se Francisco conquistou ao mun-  
do com o desprezo das suas grandezas, se  
Francisco sustentou ao mundo com as columnas  
da sua innocencia, finalmente se Francisco san-  
ctificou ao mundo com os influxos da sua caridade;  
tambem vós ô seraficas filhas tuas podeis cõquistar,  
sustentar, & sanctificar o mundo, conquistallo com o  
desprezo, sustentallo com a paciencia, & sanctificallo  
com o exemplo; que cõ a perfeita imitação das vir-  
tudes do vosso serafico Patriarcha se apurará a vossa  
nobreza, com a vossa nobreza se calificará a vossa  
virtude, a virtude se augmentará cõ a graça na graça  
se fundatà a esperança, & na esperança a gloria, *Ad*  
*quam nos perducatur Iesus Christus Filius Dei. Amen.*